**PSICOTERAPIA BREVE COM CRIANÇAS E SUA REVELÂNCIA NO SERVIÇO DE SAÚDE PÚBLICA**

**Edla de Oliveira Teixeira[[1]](#footnote-1)**

**Maria Eduarda Batista[[2]](#footnote-2)**

**Fabrício Magalhães Santana[[3]](#footnote-3)**

Na Psicologia há diversas técnicas que são utilizadas em atendimentos, podendo variar de acordo com as demandas estabelecidas. Dentre essas, encontra-se a Psicoterapia Breve, que tem como características três passos: foco, estratégias e objetivos. Tal modalidade diz respeito à uma terapia de curto prazo, que atua de forma focal e objetiva, identificando a crise e traçando objetivos a serem cumpridos para ajudar na elaboração e desfecho da crise, podendo ser uma atuação que pode ser bem aceita em serviços públicos de saúde, além de ser utilizada para atendimentos de crianças e de seus pais podendo ser uma intervenção que busca proporcionar um maior alcance de público e demanda. O presente estudo tem como objetivo descrever as características da Psicoterapia Breve com crianças e sua atuação, podendo abrir um viés para a reflexão sobre o processo e eficácia dessa técnica em diversas áreas. Trata-se de um estudo de caráter bibliográfico. Para a realização da pesquisa foram feitas buscas em sistemas como SciElo, Pepsic, utilizando os seguintes termos: psicoterapia breve, psicoterapia infantil, psicologia com crianças, psicoterapia breve infantil. Além de pesquisas em revistas científicas na área da Psicologia, após as leituras exploratórias, seletivas e analíticas foi realizado o registro dos conteúdos relevantes das obras consultadas e a organização das informações, para redigir esse trabalho. A PBI (Psicoterapia Breve Infantil) é uma técnica que tem como público as crianças e seus pais, há diversas formas de pensar a PBI, e focos específicos a serem trabalhados. Dentre os estudos realizados por diversos autores, com abordagens e focos que variam da dinâmica específica da relação entre pais e filhos ao olhar apenas nas crianças. Isto é, que o sintoma da criança se dá por parte da relação que existe entre as crianças e os pais, e essa relação sintoma deve ser trabalhada, de outra forma com o foco apenas no que a criança apresenta, buscando desenvolver estratégias que possam ajudar nessa questão. O número de sessões e a participação dos pais no processo terapêutico serão decididos pelo próprio psicólogo, de acordo com a necessidade do caso após o estabelecimento de um foco, bem como, do planejamento do processo psicoterapêutico, assim terá uma base para decidir, cabe lembrar que isso pode ser mudado de acordo o andamento do processo terapêutico. No serviço de saúde pública existe um déficit quanto à disponibilidade do serviço de psicologia, muitas vezes atrelado aos serviços e unidades de psiquiatria, visto que esse serviço se torna mais utilizado no âmbito da saúde mental, com isso os atendimentos ao público infantil tem ficado cada vez mais de segundo plano, e sem assistência. Compreende-se que o serviço público é carente de diversas formas, e o suporte a população infantil é de suma importância, sendo a PB uma alternativa adequada para o sistema público de saúde, podendo abranger as crianças e possibilitar um trabalho que contribuiria para o desenvolvimento da psicologia de qualidade e gratuita.

**Palavras-chaves: Psicoterapia Breve Infantil; Psicologia com Crianças; Psicoterapia breve.**

**REFERÊNCIAS**

DE OLIVEIRA, Iraní Tomiatto. Psicoterapia breve infantil: Revisão da literatura e delineamento de modelos de intervenção. **Encontro: Revista de Psicologia**, v. 11, n. 16, p. 49-74, 2007.

LUSTOSA, Maria Alice. A psicoterapia breve no hospital geral. **Revista da SBPH**, v. 13, n. 2, p. 259-269, 2010.

OLIVEIRA, Irani Tomiatto de. **O planejamento da psicoterapia breve infantil a partir do referencial do desenvolvimento**. 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, Patricia Leila dos. Problemas de salud mental de niños y adolescentes atendidos en un servicio público de sicología infantil. **Psicologia em Estudo**, v. 11, n. 2, p. 315-321, 2006.

SILVA, Maria de Fátima Xavier da. A intervenção terapêutica breve e a pré-cirurgia infantil. **Psico-USF**, v. 9, n. 2, p. 219-220, 2004.

1. Discente do curso de Psicologia da UNIFAAHF. Psicologia; Email: edlaoliver15@gmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Discente do curso de Psicologia da UNIFAAHF. Psicologia; Email: meb.18@hotmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Psicólogo, Especialista em Saúde Pública. Docente do curso de Psicologia da UNIFAAHF. fabriciomspro@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)